



Submetido: 25/7/2025 Avaliado: 31/8/2025 Revisado: 15/9/2025 Aceito: 10/12/2025 Publicado: 19/12/2025

ANATOMIA NO CAMPUS: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CURSO
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPE

ANATOMY ON CAMPUS: CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN TECHNICAL
COURSE INTEGRATED WITH MIDDLE EDUCATION AT IFPE

ANATOMÍA EN EL CAMPUS: CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN
CURSO TÉCNICO INTEGRADO CON EL ENSINO MEDIO EN EL IFPE

ODS¹ a que a temática está vinculada: Educação

José Ronny Ramos Melo <https://orcid.org/0009-0006-0531-1344> 

Jaasiel Pietro de Andrade Marques <https://orcid.org/0009-0008-1305-1137> 

Paulo Henrique Tenório Bispo <https://orcid.org/0009-0008-4426-3175> 

Mellina Raysa Silva Praxedes <https://orcid.org/0000-0001-8019-4930> 

Carolina Peixoto Magalhães <https://orcid.org/0000-0003-3556-1011> 

Anderson Felipe da Silva Santos <http://orcid.org/0000-0003-3607-7862> 

Resumo: A Anatomia, ciência que se dedica a estudar a estrutura dos corpos, faz parte do currículo da educação básica brasileira. Contudo, devido à escassez de infraestrutura nas escolas (laboratórios e peças anatômicas), o estudo do corpo humano fica restrito a exposições teóricas. A extensão universitária pode colaborar com as escolas para sanar esta lacuna. A curricularização da extensão já é obrigatória nos cursos superiores, mas tem se estendido cada vez mais aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Rede Federal. Neste sentido, foi desenvolvido, ao longo dos anos 2023 e 2024, no IFPE, por estudantes de Ensino Médio, o projeto de extensão Anatomia no *Campus*, que ofereceu exposições de peças anatômicas, cursos de extensão e oficinas para um

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. Técnico em Meio Ambiente. Graduando em Biomedicina.

³ Instituto Federal de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. Técnico em Meio Ambiente.

⁴ Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. Técnico em Meio Ambiente. Graduando em Ciências Biológicas.

⁵ Instituto Federal de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. Graduada em Farmácia.

⁶ Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória, Pernambuco, Brasil. Doutora em Nutrição (UFPE). Área de atuação: Antropologia forense.

⁷ Instituto Federal de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. Mestre em Patologia (UFPE). Área de atuação: Antropologia forense



público bastante diverso. A experiência da inclusão da extensão no currículo é uma forte aliada na criação de pontes entre os conteúdos adquiridos no ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, tornando os extensionistas corresponsáveis com a transformação social. **Palavras-chave:** Anatomia. Curricularização. Ensino Médio Técnico. Extensão. Educação.

Abstract: Anatomy, a science dedicated to studying the structure of bodies, is part of the Brazilian basic education curriculum. However, due to a lack of infrastructure in schools (laboratories and anatomical pieces), the study of the human body is restricted to theoretical expositions. The extension university programs can collaborate with schools to heal this gap. The extension'curricularization is mandatory for higher courses, but it is increasingly being extended to the Integrated Technical Courses in the Middle Education of the Rede Federal. In this sense, it was developed, over two years 2023 and 2024, in IFPE, by students of Middle School, the extension project Anatomy on *Campus*, which offers exhibitions of anatomical pieces, extension courses and offices for a quite diverse public. The experience of including extension in the curriculum is a strong ally in the creation of bridges between the acquired contents and the development of professional skills and competencies, making the extensionists responsible for social transformation. **Keywords:** Anatomy. Curricularization. Medium level technical training. Extension. Education.

Resumen: La anatomía, ciencia dedicada al estudio de la estructura del cuerpo, forma parte del currículo de educación básica brasileña. Sin embargo, debido a la falta de infraestructura en las escuelas (laboratorios y especímenes anatómicos), el estudio del cuerpo humano se limita a presentaciones teóricas. Los programas de extensión universitaria pueden colaborar con las escuelas para cubrir esta carencia. La curricularización de los programas de extensión ya es obligatoria en la educación superior, pero se ha extendido cada vez más a los Cursos Técnicos Integrados a la Enseñanza Media de la Rede Federal. Con este fin, el proyecto de extensión Anatomía en el *Campus* fue desarrollado por estudiantes secundarios del IFPE en 2023 y 2024, ofreciendo exposiciones de especímenes anatómicos, cursos de extensión y talleres para un público diverso. La experiencia de incluir programas de extensión en el currículo es un poderoso aliado para hacer puentes entre el contenido adquirido en la escuela y el desarrollo de habilidades y competencias profesionales, haciendo a los extensionistas corresponsables de la transformación social. **Palabras clave:** Anatomía. Curricularización. Enseñanza Media Técnica. Extensión. Educación.

INTRODUÇÃO

A Anatomia é a área das ciências que se dedica a estudar as estruturas dos organismos. A curiosidade pela estrutura do corpo humano acompanha o homem desde tempos remotos: há desenhos dos ancestrais humanos nas cavernas contendo descrições de locais frágeis do corpo dos animais a serem caçados. Passando pelas técnicas de preservação de cadáveres do Egito Antigo, pelos estudos dos filósofos gregos em torno do tema, e o período da Idade Medieval, com a Igreja Católica condenando a prática de dissecação humana como bruxaria, o verdadeiro progresso da disciplina só viria a acontecer no período do Renascimento e Iluminismo, com figuras como Leonardo Da Vinci e Andreas Vesalius (VAN DE GRAAFF, 2003).

Esta área de estudo, portanto, além da relevância histórica e de perpassar várias disciplinas do currículo da educação básica brasileira, possui grande importância prática na prevenção de problemas de saúde (SALBEGO et al., 2015). Durante os Ensinos Fundamental



e Médio, período marcado por intensas transformações psíquicas e corporais, o estudo do corpo humano é essencial para estimular o autocuidado e o interesse pelo conhecimento científico (OLIVEIRA et al., 2018). Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio enfocam que

é importante dar destaque ao corpo humano, focalizando as relações que se estabelecem entre os diferentes aparelhos e sistemas e entre o corpo e o ambiente, conferindo integridade ao corpo humano, preservando o equilíbrio dinâmico que caracteriza o estado de saúde. Não menos importantes são as diferenças que evidenciam a individualidade de cada ser humano, indicando que cada pessoa é única e permitindo o desenvolvimento de atitudes de respeito e apreço ao próprio corpo e ao do outro (BRASIL, 2000, p. 18).

Contudo, o ensino deste conteúdo nas escolas enfrenta limitações devido à falta de laboratórios, de peças anatômicas, sendo ainda o livro didático a principal ferramenta pedagógica dos professores (CERRI, 2015).

Neste sentido, a extensão universitária tem muito a colaborar com a democratização do conhecimento científico, ao aproximar a teoria acadêmica da realidade das escolas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica (VIEIRA et al, 2025) e, portanto, sendo importante aliada do Estado no desempenho de suas atribuições (POLÍTICA, 2013).

A curricularização da extensão no Brasil no Ensino Superior foi normatizada pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que fixou que, pelo menos 10% da carga horária dos currículos dos cursos superiores, devem ser preenchidas com atividades extensionistas, ideia que visa fortalecer este elo do tripé acadêmico, geralmente preterido em relação à pesquisa e ao ensino (FONTENELE, 2024).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi criada em 2008 por meio da Lei 11.892, constando em seu quadro os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), que gozam, de acordo com a Lei supracitada, da mesma autonomia das Universidades. A principal finalidade dos IF's é a oferta de educação de qualidade em todos os seus níveis e modalidades, com ênfase na educação profissional de nível técnico, prioritariamente integrada ao Ensino Médio. Nesta mesma Lei, há a previsão de desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão “em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” (BRASIL, 2008).



Neste sentido, tem-se crescido cada vez mais a ideia de estender a curricularização da extensão e pesquisa para os cursos técnicos de nível médio, tendo em vista a indissociabilidade com o ensino e a formação integral dos estudantes, instigados – através dos projetos – a “ser mais”: à autonomia, à criatividade, à construção coletiva e ao contato com a comunidade externa e seus desafios (KONELL & OLIVEIRA, 2024).

Considerando o notável acervo de peças anatômicas do Laboratório de Biologia Charles Darwin do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus* Garanhuns, foi desenvolvido um projeto de extensão ao longo dos anos de 2023 e 2024 vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão para o Ensino Técnico (PIBEX-Técnico), cujo objetivo principal foi realizar exposições de peças anatômicas (humanas e não-humanas) para a comunidade externa e interna, abrangendo escolas públicas e privadas de Garanhuns e região.

METODOLOGIA

a) Equipe extensionista

Todos os estudantes envolvidos no projeto estavam matriculados no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente e utilizaram as atividades do projeto para aproveitamento nos componentes curriculares Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigatórios para conclusão do curso. Nos dois anos de execução do Anatomia no *Campus*, o projeto contou com 2 estudantes bolsistas e 14 extensionistas voluntários.

b) Seminários de revisão

No início dos anos de execução do projeto, a equipe extensionista reuniu-se para revisar os conteúdos de Anatomia, na forma de seminários. Uma vez que todos os estudantes integrantes do projeto já haviam cursado a disciplina de Biologia II, onde se insere o estudo do corpo humano, a cada um dos estudantes era designado um dos sistemas do Corpo Humano e o conteúdo socializado no encontro semanal do grupo (Figura 1 A). Ao fim de cada seminário, os extensionistas tinham aula prática com as peças anatômicas do laboratório. Na mesma toada, os extensionistas tiveram contato com inúmeras técnicas utilizadas para conservação de peças anatômicas, como limpeza de material ósseo humano e não-humano



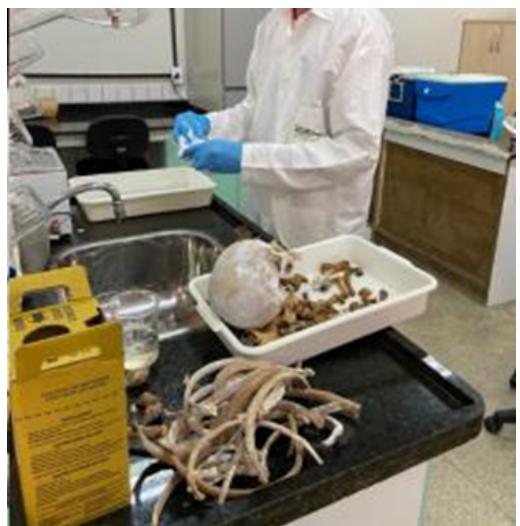
(Figura 1 B), substituição de formaldeído por solução salina supersaturada e noções de dissecação (Figura 1 C).

Figura 1. A) Seminários de socialização sobre os sistemas do corpo humano. B) Limpeza e manuseio de material ósseo humano. C) Substituição de formol por solução salina supersaturada e noções de dissecação. D) Exposição de peças anatômicas oferecidas durante a vigência do projeto.

A



B



C



D



Fonte: os autores.

Fonte: os autores (2025)



c) Exposições de Anatomia

Nos dois anos de execução, foram ofertadas 14 exposições de Anatomia para a comunidade externa (Figura 1 D), além de 3 exposições para a comunidade interna durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) dos anos de 2023 e 2024. As peças anatômicas eram dispostas em bancadas, separadas por sistemas: Sistema Tegumentar, Sistema Locomotor, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Nervoso..., finalizando com a bancada de Técnicas Anatômicas e a coleção “Fósseis – história anatômica de um passado longíquo”. Os visitantes percorriam as bancadas e tinham acesso a breves explicações sobre o material exposto por parte da equipe extensionista.

d) Oferta de cursos de extensão

No ano de 2023, foram ofertados aulões preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com temas de Anatomia, com vistas a sanar lacunas deixadas pelo período de pandemia na formação dos estudantes. Os aulões teórico-práticos foram preparados e ministrados pelos estudantes bolsistas (Figura 2 A).

Ainda no ano de 2023 foi ofertada oficina de incrustação de espécimes biológicos em resina, técnica anatômica de baixo custo, baixa toxicidade e com grande potencial de preservação de material a longo prazo (Figura 2 B). Em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE), foi ofertada a oficina “Os ossos falam: Princípios básicos de Osteologia Forense” durante a XVIII Semana de Biologia (SEMABIO) desta Instituição (Figura 2 C).

No ano de 2024 foi ofertado o Curso de Inverno de Atualizações em Anatomia, voltado para professores da região e graduandos nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. O curso contou com a participação de inúmeros professores convidados de diferentes Universidades parceiras (Figura 2D). Vale ressaltar o protagonismo dos estudantes extensionistas na organização de todos os eventos supramencionados.

Ainda em 2024, a pedido da Faculdade de Medicina AFYA, as portas do Laboratório do IFPE foram abertas para que seus estudantes pudessem ter contato com o acervo anatômico, como forma de complementação prática às atividades teóricas do curso.



Figura 2. Cursos de extensão ofertados durante a vigência do projeto: A) Aulões teórico-práticos preparatórios para o ENEM. B) Oficina de incrustação de espécimes biológicos. C) Oficina ofertada durante a XVIII SEMABIO – UPE. D) Curso de Inverno de Atualizações em Anatomia.

A



B



C



D



Fonte: os autores (2025)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dois anos de sua execução, o projeto Anatomia no *Campus* atendeu um total de 975 estudantes, dentre as comunidades interna e externa do IFPE. Os resultados do projeto evidenciam impacto positivo, contribuindo para superar as limitações apontadas por Cerri (2015) relativas à falta de itinerário prático no ensino de Anatomia nas instituições de educação básica, oferecendo aos estudantes atendidos pelo projeto acesso direto a um rico acervo anatômico. Além disso, a realização de atividades práticas, como o curso de inverno, as exposições, oficinas e os aulões, promove o interesse de todos os envolvidos – executantes e participantes – pelo fazer científico (SALBEGO et al., 2015).

Ao se depararem com uma ampla diversidade de participantes e seus diferentes níveis de ensino e formação, os extensionistas são estimulados a adaptar a linguagem para os diferentes públicos, ao que chamamos de flexibilização pedagógica (AGUIAR et al., 2023). Indubitavelmente, a extensão contribui para fortalecer os vínculos entre a instituição e a comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento e democratizando a ciência, bem como estimulando o interesse do público atendido pelas carreiras científicas (VIEIRA et al., 2025).

A experiência, além de exercer influência na comunidade atendida, também contribui significativamente na formação integral dos extensionistas, ao permitir que desenvolvam habilidades pedagógicas, comunicacionais, criativas e logísticas, essenciais para o bom desempenho profissional e o posicionamento crítico e ativo dos formandos na sociedade (VIEIRA et al., 2025). A **Tabela 1** apresenta as percepções de alguns extensionistas sobre os impactos da participação no projeto na sua formação. Todos os envolvidos no projeto aproveitaram a atividade extensionista para abater os componentes curriculares obrigatórios Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), previstos no projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Meio Ambiente do IFPE – Campus Garanhuns que preconiza que

O TCC compreende uma atividade com natureza de pesquisa ou de extensão que deve contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho na realidade social de forma a contribuir para a solução de problemas. (IFPE, 2013, p. 32)

A curricularização da extensão no Ensino Médio vem ao encontro do que prevê a Lei de criação dos IF's, ao “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior” (BRASIL, 2008), visto que põe os estudantes da educação básica em contato com competências e habilidades do mundo profissional. Os



estudantes passam a se perceber como integrantes da sociedade e corresponsáveis por seus rumos, capazes de responder a desafios e desenvolver autonomia e criatividade perante eles, aplicar conhecimentos adquiridos na sua formação no diálogo com o público atendido (KONELL & OLIVEIRA, 2024).

Tabela 1. Percepções de alguns dos estudantes extensionistas sobre o impacto da participação do projeto na sua formação cidadã e profissional

Estudante/Ano	Relato
Extensionista 1 (2023)	<i>“Ao participar ativamente da organização e execução do projeto enquanto estagiário, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos na área, desenvolver habilidades de comunicação e interação com o público, além de vivenciar a importância do trabalho em equipe. A experiência contribuiu com minha formação acadêmica e futura atuação profissional.”</i>
Extensionista 2 (2023)	<i>“O projeto proporcionou uma gama de conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao curso Técnico em Meio Ambiente, através de noções de práticas de laboratório e manuseio de peças anatômicas, ética e conhecimento do mundo natural (...), experiência em lidar com o público e a possibilidade de representar o IFPE perante a comunidade. Permitiu grande crescimento pessoal e profissional, (...) uma das maiores experiências de enriquecimento a que eu poderia ter acesso.”</i>
Extensionista 3 (2024)	<i>“O projeto foi uma experiência enriquecedora, permitindo aplicar e aprofundar conhecimentos de maneira prática. Teve grande impacto no desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e didática, ao lidarmos diretamente com o público. O envolvimento nas diferentes etapas do projeto ajudou a fortalecer competências importantes para a futura carreira profissional, como organização, liderança e capacidade de trabalho em equipe.”</i>
Extensionista 4 (2024)	<i>“O estágio foi uma experiência transformadora, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. As atividades das quais participei (cursos, seminários, exposições e o trabalho em laboratório) possibilitaram não apenas o aprofundamento dos meus conhecimentos em Anatomia, mas o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, organização e trabalho em equipe. (...) Foram experiências que jamais imaginei vivenciar, agregando uma bagagem de conhecimentos que levarei comigo ao longo de toda a minha carreira e vida.”</i>
Extensionista 5 (2024)	<i>“É explícita a importância do projeto para a minha formação profissional, justamente pelo empenho em divulgar ciência e levar o conhecimento para estudantes da região. Espero continuar somando cada vez mais com os conhecimentos adquiridos para a nossa sociedade. Ser estagiário do Anatomia no Campus mudou minha visão de mundo e me cativou do início ao fim. Foi uma das experiências mais importantes e admiráveis da minha vida.”</i>

Fonte: Relatórios de estágio supervisionado apresentados à Coordenação de Estágios e Egressos (CEEG) do IFPE – Campus Garanhuns. (2025)

CONCLUSÃO

Diante do alcance total dos objetivos programados, ficou nítido o pleno desempenho do “Anatomia no Campus” enquanto projeto de extensão ao longo dos dois anos de sua execução. Os resultados obtidos demonstram os impactos positivos na sociedade promovidos



pelas atividades da equipe extensionista e demais colaboradores. Para os extensionistas, a experiência vivenciada agregou em diversos sentidos, desde a consolidação de conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como a ampliação da noção da carência educacional nas escolas circunvizinhas de Garanhuns e região, a sensação de corresponsabilidade social e a aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e prática profissional. O aproveitamento das atividades de extensão (curricularização) na formação dos extensionistas vinculados ao curso técnico integrado ao Ensino Médio revelou-se como grande promissor na integração entre conhecimentos adquiridos na efetiva prática profissional. Além disso, observou-se, ao longo da execução do projeto, uma aprovação pelo público das ações desenvolvidas, promovendo uma visão otimista acerca do Anatomia no *Campus* e dos IF's como instituições públicas comprometidas com o bem-estar e transformação sociais.

AGRADECIMENTOS

A equipe extensionista agradece à PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão) do IFPE pela oferta das bolsas ao projeto e à DiEx (Divisão de Extensão) do IFPE Garanhuns pelo apoio administrativo. Agradece também a todos os colaboradores do projeto – extensionistas voluntários e docentes de Instituições parceiras – por todo empenho demandado ao Anatomia no *Campus*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm Acesso em 25 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. 2000. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf> Acesso em 24 jul 2025.

CERRI, Bruno Rubin; HOFFMAN, Johan Simmon; ROCHA, Lara Caetano; AMORIM, Lucas Alves de; RABELO, Thais Maldonado; MORO, Yuri Matheus; ANARUMA, Carlos Alberto; CIENA, Adriano Polican. Projeto de extensão: anatomia humana para os ensinos fundamental e médio. **Anais do 8º Congresso de extensão universitária da UNESP**, p. 1-6,



2015. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8e228638-c42a-46f2-ac15-8a5d64c36cb3/content> Acesso em 12 fev 2024.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, v.27, 2024.

<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>

IFPE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente**. 2013.

Disponível em:

<https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/garanhuns/documentos/PPCdoCursoTcnicoemMeioAmbienteIntegradoCampusGaranhuns.pdf> Acesso em 24 jul 2025.

KONELL, André Eduardo; OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de **Curricularização da pesquisa e da extensão em cursos técnicos integrados ao ensino médio**: propostas de práticas curricularizadas para a formação integral do estudante. [Produto Educacional] Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2024. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/748699?mode=full> Acesso em 23 jul 2025.

OLIVEIRA, Amanda Gabrielly de; BATISTA, A.C.L.; OLIVEIRA FILHO, J; PINHEIRO, Ilana de Freitas; SOARES, Viviane; FERNANDES, V; COSTA, Wesley dos Santos. Oficina de extensão “Anatomia nas escolas”: um método de exposição do Ensino Superior nos muros do Ensino Fundamental – relato de experiência. **Anais da XII Mostra Científica de Ações Extensionistas da UniEvangélica**, v. 3, 2018. Disponível em:

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/1737>. Acesso em 12 fev 2023.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SALBEGO, Cléton; OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de; SILVA, Márcia de Almeida Rosso da; BUGANÇA, Paula Renata. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00732014>. Acesso em 17 dez 2023.

VAN DE GRAFF, K.M. **Anatomia Humana**. 6ed. Barueri, SP: Manole, 2003, p. 1-20.

VIEIRA, Antônio Bernardo; PINTO, Carlos Vinícius Barbosa de Farias; SILVA, DAVID LISBOA; JATOBÁ, Nickolas Gabriel de Albuquerque; SILVA, Shirlayne Lays Lins da; SILVA, Jaiurte Gomes Martins da. Morfologia na escola, construindo pontes para Universidade: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, n. 14, v.23, p. 1-8, 2025. <https://doi.org/10.28998/rexd.v23.19457>

